

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

UTILIZAÇÃO DE BIOTERAPIA LARVAL COM LUCILIA CUPRINA EM DEISCÊNCIA CIRÚRGICA DE ETIOLOGIAS MULTIFATORIAIS

Ana Carolina Koenemann Franco (anacarolina.ackf@gmail.com)

Janaína Brand Dillmann (medvetjana@gmail.com)

Talissa Silva Dos Santos (talissamedvet@gmail.com)

Carolina Pippi Torri (carolinapipptorri@gmail.com)

Clarisse Chaves Barros (clarissecb16@outlook.com)

Fiama Giacomelli Scolari Valente (fiama.scolari@acad.ufsm.br)

Mireli Giovelli (mireligiovelli@gmail.com)

Rafaela Kossmann Lima (rafaelaknlima@gmail.com)

Silvia Gonzalez Monteiro (sgmonteiro@uol.com.br)

A deiscência em pontos trata-se de uma complicação pós-cirúrgica, resultado do afastamento dos pontos de uma sutura, podendo ser total ou parcial. Os fatores responsáveis pela sua ocorrência podem ser locais ou sistêmicos, causados por infecção, seroma, tensão, ruptura de sutura, movimentação excessiva do paciente, entre outros. Essa complicação não apenas atrasa a

recuperação do paciente, mas também aumenta o risco de infecções, inflamações e comprometimento da viabilidade tecidual, tornando indispensável a adoção de terapias eficazes. Entre as abordagens disponíveis, destaca-se a terapia com larvas necrobiontófagas, utilizada desde civilizações antigas e atualmente empregada na medicina veterinária devido à sua capacidade de promover desbridamento seletivo, controle microbiano e estímulo à cicatrização. O objetivo deste estudo foi relatar a aplicação da terapia com larvas medicinais em dois casos distintos de deiscência: um equino com lesão traumática no membro pélvico e um canino submetido à exérese de mastocitoma. Foram utilizadas larvas desinfectadas de *Lucilia cuprina* em estágio L1 aplicadas diretamente sobre as lesões com o auxílio de gaze. No equino, oito aplicações resultaram em redução significativa da infecção, eliminação de tecido necrótico e desenvolvimento de tecido de granulação saudável, sem crescimento exuberante, promovendo evolução clínica satisfatória. No canino, duas aplicações foram suficientes para conter a infecção e estimular a cicatrização inicial; contudo, o paciente evoluiu a óbito em decorrência de complicações sistêmicas não relacionadas diretamente ao procedimento, não sendo possível documentar a cicatrização completa. Ambos os casos foram acompanhados por registros fotográficos, que confirmaram a eficácia do método no manejo das feridas. Os resultados reforçam a aplicabilidade, a segurança e o baixo custo da terapia larval, que se apresenta como alternativa promissora à rotina clínica, podendo ser utilizada de forma isolada ou como adjuvante em tratamentos convencionais de feridas complexas e de difícil cicatrização.

Palavras-chave: larva; *lucilia cuprina*; desbridamento; cicatrização.